

Elisabete Silva Unipessoal, LDA.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

2024 (revisto em setembro 2024)

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras	4
3.	Objetivos e Justificação do Projeto	4
4.	Descrição do Projeto	5
4.1	Localização	5
4.2	Descrição das infraestruturas	5
4.3	Funcionamento.....	11
4.4	Consumos	12
4.5	Informação ambiental	17
6	Análise de Risco	21
6	Desativação	22

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Enquadramento Nacional e Regional da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Exploração Elisabete Silva Unipessoal, LDA (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

Este pedido é formulado através do regime do licenciamento único ambiental – LUA – aprovado pelo Decreto-lei n.º 75/2015, de 11 de maio e concretizado através da plataforma SILiAmb no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária pelo processo n.º 85392022, com o título de exploração (Classe 2) n.º 58-1/2024/CEN, para um efetivo de 39.900 aves (239,4 CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através da construção de um de um novo pavilhão de produção, aumentando assim, capacidade produtiva total da exploração para 84.500 aves/ciclo (507CN).

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é: **Elisabete Silva, Unipessoal, Lda.**, com sede social na Travessa da Cumeada, n.º 202, 3650-120 Vila Cova à Coelheira, Vila Nova de Paiva, Viseu.

A instalação avícola, localiza-se no Lugar de Fonte do Barbado, freguesia de Touro, concelho de Vila Nova de Paiva e distrito de Viseu.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto à escala regional e nacional, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, de todo o projeto.

A entidade coordenadora pelo licenciamento pecuário é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

Elisabete Silva, Unipessoal, Lda. tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de

trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os municípios de Vila Nova de Paiva.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária pelo processo n.º 85392022, com o título de exploração (Classe 2) n.º 58-1/2024/CEN, para um efetivo de 39.900 aves (239,4 CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através do aumento do efetivo dentro do pavilhão existente e da construção de um de um novo pavilhão de produção, aumentando assim, capacidade produtiva total da exploração para 84.500 aves/ciclo (507CN).

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Touro, concelho de Vila Nova de Paiva, distrito de Viseu (vd. carta n.º 01).

Lage Gorda é a povoação mais próxima e dista a cerca de 900m da exploração avícola. O acesso à exploração faz-se pela N329 ou pela N229.

4.2 Descrição das infraestruturas

O projeto refere-se à construção de um pavilhão (pavilhão 2) a acrescentar ao pavilhão avícola já existente (pavilhão 1).

A exploração avícola em estudo encontra-se incluída numa área total de 47.500m². A área impermeabilizada total, após a construção do novo pavilhão

será de 4.489,70m², sendo que a área não coberta e não impermeabilizada, será de 43.010,3m². A área coberta, irá ser 4.489,70m².

A exploração atualmente licenciada é composta por um pavilhão devidamente licenciado para um efetivo de 39.900 frangos de carne. O projeto prevê a construção de um segundo pavilhão:

O pavilhão 1, existente, possui uma com uma área útil de 1.743,75m², licenciado para uma capacidade de 39.900 frangos (239,4 CN). Face ao tipo de produção, (desbaste para churrasco aos 28 dias, 17.955 aves com peso médio de 1,43Kg/frango, restando 21.945 aves para abate após os 43 dias), é garantido o bem-estar animal do bando com 39.900 aves à entrada.

O pavilhão 2, a construir, terá uma área útil de 2.080,5m² permitindo uma capacidade de 44.600 frangos (267,6CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 20.070 aves com peso médio de 1,43Kg/frango, restando 24.530 aves para abate após os 43 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 44.600 aves à entrada.

No topo do pavilhão 1, contígua à área de produção, existe uma área de apoio com 332,93m². Neste local encontra-se as instalações sanitárias, escritório, corredor e armazém. O acesso ao interior do pavilhão efetua-se através desta área de apoio, estando a mesma dotada de pedilúvio.

As fundações do pavilhão 1 são superficiais, constituídas por sapatas de betão armado, vigas de lintel e vigas de equilíbrio. A estrutura foi executada em estrutura metálica constituída por pórticos e cobertura em chapa metálica. As alvenarias são em blocos de cimento de 20cm de espessura assente sobre argamassa de cimento e chapa metálica dupla do tipo “sandwich” com isolamento térmico e acústico.

A cobertura é em chapa metálica dupla tipo “sandwich” com isolamento térmico e acústico.

Os vãos das janelas são em alumínio anodizado e de cor natural e os vãos na área de produção em ferro pintado com aplicação de rede mosquiteira e proteção solar em PVC.

O pavimento no escritório e balneário é revestido com tijoleira cerâmica, os tetos são rebocados a argamassa bastarda de cimento e cal, areados e pintados com tinta plástica de cor branca.

As paredes dos balneários são revestidas a azulejos e as restantes paredes são rebocadas, areadas e pintadas de branco.

À semelhança do pavilhão 1, o pavilhão 2 (a construir) com uma área útil de 2080,50m², será executada através de métodos tradicionais, com acabamentos adequados e simples. O edifício possui uma estrutura composta por asnas em perfil de ferro IPE galvanizadas por imersão a quente, madres galvanizadas e esticadores para o seu travamento com fixação por parafusos galvanizados.

A cobertura será em painel “sandwich” chapa dupla com isolamento fixa à estrutura por parafusos auto-perfurantes.

Na zona social, as paredes interiores serão revestidas a areado fino sobre reboco, para pintar a tinta plástica a duas demãos de cor clara. As instalações sanitárias levarão mosaico cerâmico a toda a altura, de cor a escolher. Na zona de produção, as paredes exteriores serão em painel sandwich branco.

A nível exterior, as caixilharias serão executadas em PVC termolacado a cor branca, devendo nas janelas ser colocadas rede mosquiteira.

As portas serão igualmente em painel sandwich.

No topo do pavilhão 2, irá ser construído uma área de apoio ao pavilhão, com uma área de 88,10m², composto por casa da caldeira (ocupa uma área de

68,10m²) e filtro sanitário, com uma área de 20m², dotado de pedilúvio, zona de apoio administrativo, quadro de controlo/alarme.

O pavilhão 1, existente, é dotado, com 2 silos em fibra de vidro para o armazenamento da ração com capacidade para 20m³ cada; o pavilhão 2, a contruir, irá ser dotado, também, de dois silos em fibra de vidro de 20m³ para o armazenamento da ração.

Tal como acontece com o pavilhão 1, a entrada dentro da zona de produção do pavilhão 2 obriga à passagem por uma antecâmara equipada com pedilúvio (filtro sanitário).

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental. O pavilhão 1 é, e o pavilhão 2 será, equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O abastecimento de água é efetuado através de uma captação subterrânea existente e devidamente licenciada. No âmbito do pedido de TUA, irá ser solicitada a atualização dos consumos e finalidades das captações já licenciadas.

A água é direcionada para um depósito com 500.000 litros de capacidade e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas dos pavilhões são (pavilhão 1) e serão (pavilhão 2) realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com

água sobre pressão e desinfetadas, ficando os pavilhões em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

As águas residuais provenientes da lavagem do pavilhão são, atualmente, encaminhadas para duas fossas estanques com uma capacidade de 14,7m³ cada. Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador. Com a construção do novo pavilhão (pavilhão 2), irão ser construídas mais duas fossas estanques com 14,7m³ de capacidade cada.

Somente o pavilhão 1 é que é dotado de instalações sanitárias completas. O pavilhão 2 irá ser dotado de um lavatório (lava mãos) no filtro sanitário. Os esgotos provenientes das instalações sanitárias do pavilhão 1 e do lavatório do pavilhão 2 são (pavilhão 1) e serão (pavilhão 2) conduzidos para uma fossa séptica seguida de poço absorvente devidamente licenciada (L034110.2023.RH3).

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas, para a empresa Euroguano, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. Estima-se uma produção de cerca de 692toneladas/ano, de estrumes, de acordo com o definido no PGEP.

As aves mortas são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300L, até serem recolhidas pela empresa Cuniverde Lda que transporta os cadáveres para inceneração na unidade transformadora de subprodutos ITS-S.A.

O abastecimento de energia elétrica, para a exploração avícola é efetuado a partir da rede pública de distribuição com a potência de 41,4Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Na exploração verifica-se a existência de um gerador de emergência (na área de apoio do pavilhão 1) com uma potência em contínuo de 45kVA, que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição elétrica pública.

Com a construção do pavilhão 2 o operador irá colocar um segundo gerador de emergência com uma potência em contínuo de 60kVA.

O sistema de aquecimento atualmente existente é constituído por 1 caldeira de biomassa a estilha com uma potência de 580kW, localizada na área de apoio do pavilhão 1. Com a construção do pavilhão 2 está previsto a colocação de uma segunda caldeira de biomassa, com uma potência térmica de 465kW.

A biomassa (estilha), é (pavilhão 1) e será (pavilhão 2) armazenada num local definido para o efeito, junto da casa das máquinas.

Será efetuado um arruamento no perímetro do pavilhão 2 (já existe em volta do pavilhão 1) com 5m de largura no mínimo, em “tout-venant”. A circundar a área total pertencente à exploração avícola, foram plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. A restante área manterá o uso, será tratada de modo a prevenir a propagação de incêndios florestais. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados à entrada da exploração. A exploração tem o seu perímetro vedado, com uma rede de 1,5m de altura, de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

Existem um acesso à via pública, efetuado a partir de um portão que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas, está instalado um arco de desinfeção micronebulização, para desinfeção sanitária das viaturas.

4.3 Funcionamento

Em fase de plena exploração da instalação, é esperada a realização de 7 ciclos produtivos completos por ano, traduzindo-se na receção de um total de 591.500 pintos, considerando a capacidade máxima instalada de 84.500aves/ciclo. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 43 dias. Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 84.500 aves (equivalente a 507 CN), que são sujeitas a um desbaste de 38.025 aves até aos 28 dias e aos 43 dias a retirada das restantes 46.457, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

No fim do ciclo produtivo é realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfeção do pavilhão, seguido de um vazio sanitário por um período de 15 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

As limpezas dos pavilhões serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para quatro fossas estanques (duas já construídas e duas a construir) com uma capacidade de 14,70m³, cada, onde sofrem um tratamento em meio anaeróbio, por um período de 90 dias, e posteriormente encaminhada para a rega dos terrenos adjacentes de acordo com o PGEP.

As “camas” (estrumes das aves) são recolhidas e transportadas para a empresa Euroguano para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico.

Todos os dias, três vezes ao dia, é efetuada uma vistoria aos pavilhões sendo que as aves mortas são recolhidas e encaminhadas para a arca congeladora de 300L. No final do ciclo produtivo, o operador contata a entidade transportadora, Cuniverde, Lda, que irá proceder à recolha dos cadáveres e encaminhá-los para a UTS (ITS-SA). No entanto, caso haja uma mortalidade maior, o operador solicita à transportadora uma nova recolha de cadáveres.

4.4 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em silos metálicos de chapa lacada, no exterior de cada pavilhão. O pavilhão 1 possui 2 silos em fibra de vidro com 20m³ de capacidade cada e o pavilhão 2 irá ter, também, dois silos em fibra de vidro com a capacidade de 20m³ cada. Os silos são cheios diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 2.070t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente, de uma captação própria devidamente licenciada para o efeito. No âmbito do pedido de TUA, iremos proceder à atualização dos consumos e finalidades da captação (A022143.2022.RH3.V1).

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais

- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, tendo em conta os consumos atualmente verificados, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 84.500 aves, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de $0,25 \times 43 \times 84.500 \text{frangos} = 908.375 \text{L/ciclo} \times 7 \text{ ciclos} = 6.358.625 \text{ L/ano}$ (6.358,63m³/ano).

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de 11,50 m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 80,5 m³/ano. As águas da lavagem do pavilhão 1 são encaminhadas para duas fossas estanques capacidade para 14,70m³, cada, e as águas da lavagem do pavilhão 2 serão, igualmente, encaminhadas para duas fossas estanques com a capacidade para 14,70m³, cada. Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega dos terrenos adjacentes, de acordo com o PGEP.

Os consumos de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 40l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 43 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80 \text{l/dia} \times 40 \text{dias} = 1.720 \text{l/ciclo}$.

Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de 12m³/ano de água. As águas provenientes das instalações sanitárias (pavilhão 1) e do lava mãos (pavilhão 2) são e serão encaminhadas para uma fossa setica com poço absorvente devidamente licenciada para o efeito (L034110.2023.RH3).

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de 921,60m³/ciclo. Por ano prevê-se um consumo de 6.451,17m³ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é e será, feito rede de distribuição pública, tendo já sido contratado uma distribuição com a potência de 41,4 Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Na exploração, e associado ao pavilhão existente, existe um gerador de emergência com uma potência 45KVA, que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública. Com a construção do segundo pavilhão, o operador irá instalar um segundo gerador com uma potência de 60KVA

Cama

Dentro dos pavilhões é colocada uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca e 300m³/ano de aparas de madeira para a cama das aves nos dois pavilhões.

Aquecimento

O sistema de aquecimento, na exploração avícola em análise, é constituído por 1 caldeira a biomassa (estilha, serrim, pellets, outra) com uma potência térmica de 580kW.



Figura 1: Placa identificativa do sistema de aquecimento existente na exploração

Com a ampliação da exploração (construção do pavilhão 2) irá ser colocada, no pavilhão 2, outra caldeira a biomassa (idêntica à existente) com uma potência térmica de 465kW.

A biomassa utilizada é estilha e serrim, sendo que se prevê um consumo anual de cerca de 228ton/ano deste material para o aquecimento dos pavilhões.

Ventilação

O sistema de controlo avícola (quadro elétrico) efetua a gestão do ambiente em função de vários sensores (sondas de temperatura e sonda de humidade no interior do pavilhão, e sonda de humidade e temperatura exterior).

A função destas sondas é fornecer informação ao controlador em tempo real para que este possa efetuar a gestão mediante as condições lidas e as condições ambientais solicitadas, e assim otimizar o ambiente avícola.

A temperatura e humidade do pavilhão são controladas por intermédio do sistema de aquecimento, de arrefecimento e pelo sistema de ventilação.

O sistema de arrefecimento e ventilação é composto por janelas de entrada de ar e ventiladores de saída de ar, e sistema de humificação.

A ventilação é muito importante no crescimento das aves, na medida em que permite controlar a temperatura, assim como os níveis de amoníaco e de humidade existentes no interior das zonas de engorda.

O sistema pode ser ativado por motivos diversos tais como a alteração de temperatura e humidade, e a necessidade de renovação do ar (níveis de CO e O₂).

Quando ativado, há lugar à abertura ou fecho das janelas com uma inclinação específica em função das necessidades e em simultâneo os ventiladores

(localizados na parede oposta do pavilhão) entram em funcionamento, por forma a serem repostos os parâmetros desejáveis (temperatura, humidade,).

O sistema pode funcionar em modo automático e manual.

O pavilhão avícola n.º 1 (existente) possui 21 ventiladores (TEC VT15) em fibra de vidro com cone e 63 entradas de ar em fibra de vidro com obturador.

O pavilhão 1 também é equipado com um Sistema de humificação e arrefecimento composto por dois tipos de Linhas de Humidade:

- Linha de Humidade por Temperatura - consiste em injetores localizados junto às janelas que efetuam pulverização, o que permite que o ar proveniente das janelas seja arrefecido à sua passagem;
- Linha de Humidade por Falta – encontra-se localizada no meio do pavilhão, sendo que os bicos libertam humidade para os dois lados do pavilhão, quando os níveis da humidade estão abaixo dos parâmetros desejáveis.

Como acontece no pavilhão já construído, o pavilhão 2 irá ser dotado de um sistema de controlo avícola (quadro elétrico) que irá efetuar a gestão do ambiente em função de vários sensores (sondas de temperatura e sonda de humidade no interior do pavilhão, e sonda de humidade e temperatura exterior).

A temperatura e humidade do pavilhão será controlada por intermédio do sistema de aquecimento, de arrefecimento e pelo sistema de ventilação.

O sistema de arrefecimento e ventilação será composto por janelas de entrada de ar e ventiladores de saída de ar, e sistema de humificação.

O sistema de ventilação do pavilhão a construir (pavilhão 2) será composto por 8 ventiladores de teto, 105 entradas de ar basculantes em fibra de vidro e um sistema de ventilação de túnel com 6 ventiladores de parede.

O pavilhão 2 será, ainda, equipado com um sistema de humificação composto por 105 micronebulizadores. Associado ao sistema de humificação será

colocado um sistema de refrigeração composto por dois painéis evaporativos 15x1,8mt com painel CELdek.

Iluminação

As lâmpadas utilizadas na exploração, no pavilhão 1, são fluorescentes e informaticamente reguladas consoante as necessidades das aves. O pavilhão 2 irá ser dotado de lâmpadas LED, também informaticamente reguladas consoantes as necessidades das aves.

Os períodos de obscuridade adequados permitem o descanso das aves, melhorando assim as suas capacidades de resistência e diminuindo a natural taxa de mortalidade associada ao processo. Os frangos têm um período de escuridão em cada ciclo de 24 horas de 6 horas ininterrupto.

Os fatores referidos anteriormente, nomeadamente a humidade e a temperatura, exercem grande influência nas diferentes fases de desenvolvimento das aves, podendo um único fator colocar em risco o crescimento e a quantidade e qualidade dos frangos produzidos.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Vila Nova de Paiva, situa-se na classe de espaço classificada como Outros Solos Agrícolas.

A água utilizada é proveniente, de uma captação própria devidamente licenciada para o efeito.

Os efluentes domésticos serão encaminhados para uma fossa séptica, com poço absorvente, situada no logradouro do pavilhão 1, devidamente licenciada para o efeito (L034110.2023.RH3).

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfecção dos pavilhões, serão encaminhadas para quadro fossas estanques com a capacidade para 14,70m³, cada. Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega dos terrenos adjacentes de acordo com o PGEP.

Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma baixa quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfecção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente encaminhadas para a valorização agrícola nos terrenos do operador, através da fertirrigação, acordo com o PGEP.

Os subprodutos produzidos neste processo são: as aves mortas que são recolhidas pela Cuniverde, Lda, e encaminhadas para a UTS (ITS SA), devidamente licenciada para o efeito; e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e levados para a fábrica de adubos “Euroguano” (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes), devidamente licenciada para o efeito.

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (as duas caldeiras a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados nas tabelas que se seguem (tabelas 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / ano	Correia e Correia, Lda
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 06	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	2 vezes/ano	Inogenvet, Lda
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez/ano	Correia e Correia, Lda
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	No final do ciclo produtivo	Correia e Correia, Lda
Lâmpadas LED	20 01 36	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Correia e Correia, Lda
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Correia e Correia, Lda

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

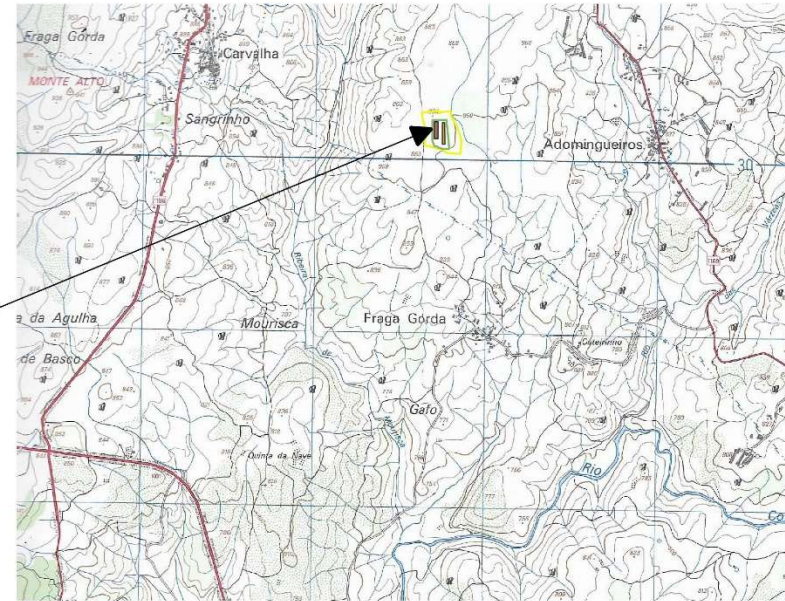
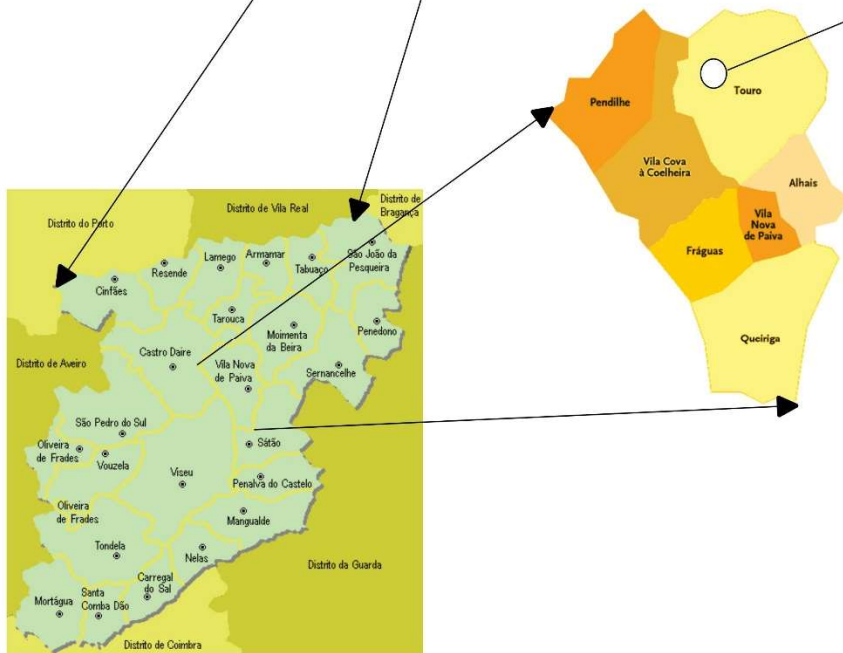
- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;

- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

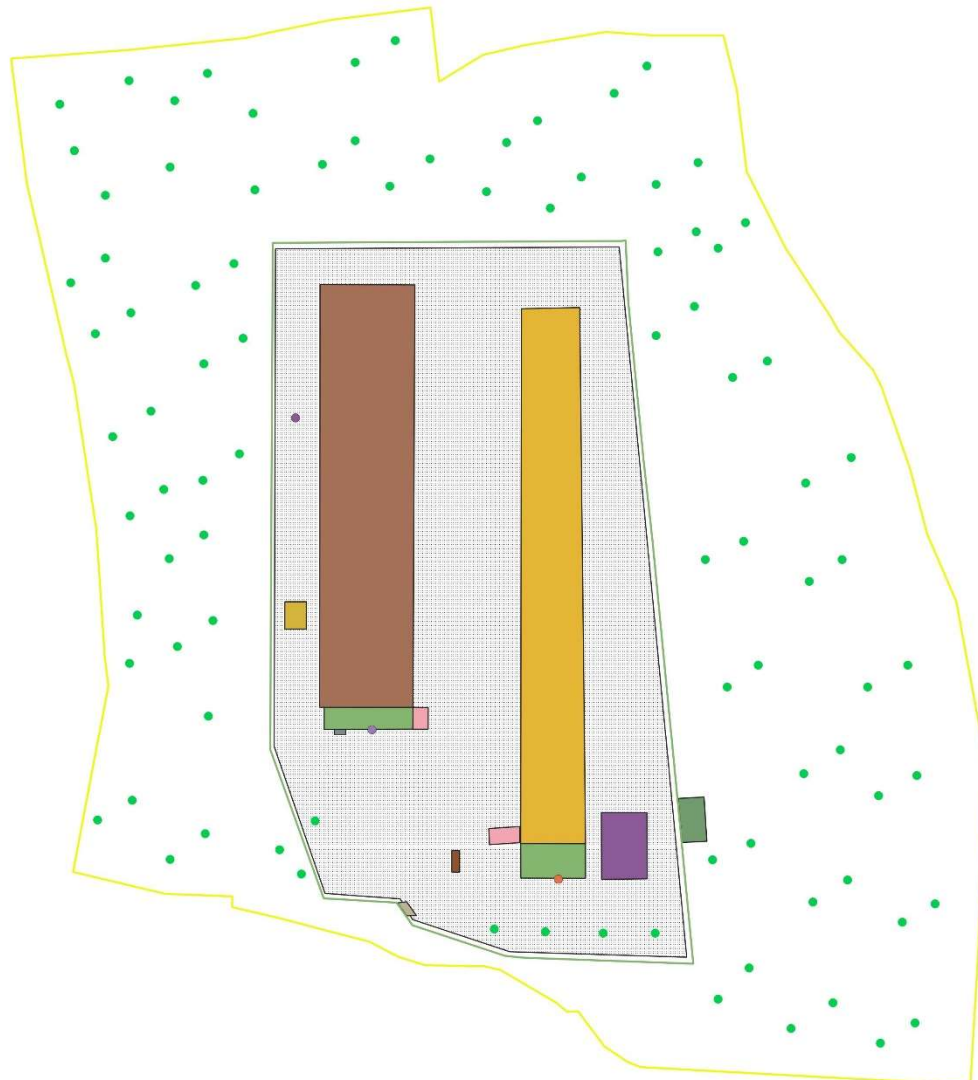
Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.



1:25 000,032825

- Implantação da rede de vedação
- Limite do terreno
- Pavilhão 1 (existente)
- Pavilhão 2 (a construir)

Proponente: Elisabete Silva Unipessoal, Lda
 Assunto: Ampliação da exploração Avícola - PCIP
 Título: Enquadramento nacional, regional e local
 Carta n.º: 1 RNT
 Data: julho 2024 (revisado em setembro 2024)



- Implantação da rede de vedação
- Limite do terreno
- Pavilhão 1 (existente)
- Pavilhão 2 (a construir)
- Vegetação arborea
- FF2
- FF1
- AC1
- Silos
- Fossa de efluente pecuário (existente)
- Fossa de efluente pecuário (a construir)
- Anexo
- Casa de apoio
- Fossa setica com poço absorvente 1
- Fossa setica com poço absorvente 2
- Zona de desinfecção
- Pavimento em tout-venat

1:1 000

Proponente: Elisabete Silva Unipessoal, Lda
Assunto: Ampliação da exploração Avícola - PCIP
Título: Implantação
Carta n.º: 2 RNT
Data: julho 2024 (revisto em setembro 2024)